

O SENSO ESTÉTICO NA PRODUÇÃO DE EXEMPLARES ARTÍSTICOS DE ALGUNS POVOS INDÍGENAS: PROJETO DE ESTUDO

Encontra-se no MAE um projeto de estudo sobre o tema: “O senso estético na produção de exemplares artísticos de alguns povos indígenas” de responsabilidade de Orlando Sampaio Silva, professor titular de Antropologia da Universidade Federal do Pará, aposentado, e, presentemente, pesquisador visitante neste Museu.

Partindo da afirmação de Hegel de que existe uma “familiaridade universal com as regras de produção artística” e que, portanto, em tese, todo homem é potencialmente capaz de produzir arte, o belo, “desde que conheça a espécie de procedimento”, o autor do projeto decidiu estudar produções artísticas de povos indígenas, do ponto de vista estético, mas, também com abordagem etnológica. Trata-se de um estudo no qual os objetos a serem analisados já se encontram integrando o acervo de um museu de Arqueologia e Etnologia. É um estudo de exemplares da *cultura material* de povos tribais.

Na primeira fase da implementação do projeto, estão sendo focalizadas máscaras de dança ritual produzidas por índios Tükúna. Estas máscaras, na prática, destinam-se a encobrir as cabeças e os corpos dos usuários-dançarinos, tornando-os incógnitos no mistério presente no rito de passagem da “moça nova” Elas são fabricadas de líber de árvores e apresentam desenhos e pinturas de grande expressividade. O projeto em curso objetiva, fundamentalmente, a análise e a interpretação destas produções de arte pictórica presentes nas máscaras, dos aspectos estético e etnológico.

As máscaras foram coletadas no campo por pesquisadores que já estão falecidos, como o eminente etnólogo Harald Schultz. Portanto, como é comum acontecer em estudos que se desenvolvem com estas características em acervos de museus, não foi o responsável pelo projeto em andamento quem fez a coleta do material objeto de estudo junto ao grupo indí-

gena que o produziu, nem tem o mesmo a possibilidade do diálogo com os pesquisadores-coletores. Estes fatos são cientificamente relevantes, porque condicionam e delimitam o tipo de abordagem possível de ser realizado. O analista-crítico não tem informações fundamentais de primeira mão sobre motivações, interpretações, representações, significados, técnicas de produção etc. a partir dos produtores das peças em estudo, nem dos pesquisadores que as coletaram.

Em conseqüência, deve concentrar sua acuidade na observação direta dos objetos de estudo em si mesmos e procurar compensar a falta daquelas informações com a recorrência à bibliografia especializada. É verdade que o responsável pelo projeto esteve mais de uma vez com os índios Tükúna, em diversas de suas aldeias, no Alto Rio Solimões, porém em missão de estudo que se voltava para outra temática, tal seja, a questão das relações em que se encontravam envolvidas essa sociedade indígena e a sociedade nacional em seu escalão local e a inclusa situação das terras indígenas. Estas visitas de estudo não lhe propiciaram a oportunidade de abordar, junto à tribo, a temática do presente estudo, porém, ofereceram-lhe a chance da observação, ainda que de passagem, da arte pictórica Tükúna.

O MAE dispõe, em seu acervo, de grande quantidade de máscaras rituais Tükúna. O projeto prevê o estudo de algumas destas vestes rituais, em uma amostra aleatória, porém representativa, de vez que cada um destes disfarces e as pinturas apresentadas são exemplares e únicos na produção artística desses índios. Cada objeto observado é descrito em seu todo e, em particular, nas expressões pictóricas que contém. Estas são apresentadas em seus aspectos estéticos e, em articulação com estes, são interpretados seus possíveis significados simbólicos. Assim, o estudo busca, além de desvendar os entrecruzamentos

ontológicos entre os mitos, a expressão artística e o ritual dos índios Tükúna, também uma

síntese do senso estético tão aguçado desse povo.

*Orlando Sampaio Silva**

Recebido para publicação em 10 de junho de 1999.

(*) Universidade Federal do Pará, professor aposentado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, pesquisador visitante.